

Prática de ensino na formação inicial de professores: espaço de formação para a educação profissional e tecnológica

Teaching practice in initial teacher training: a training space for professional and technological education

Elisandra Gomes Squizani

Instituto Federal Farroupilha
elisandra.squizani@iffarroupilha.edu.br

Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher

Instituto Federal Farroupilha
sandra.nonenmacher@iffarroupilha.edu.br

Resumo

Este trabalho resulta da pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual buscou investigar que elementos formativos presentes no contexto da Prática enquanto Componente Curricular (PeCC), na Licenciatura em Química, se constituem ou se revelam articuladores entre a formação inicial de docentes e a prática profissional. A pesquisa ocorreu junto aos docentes de química de um campus do Instituto e aos acadêmicos do sexto semestre do curso, através do desenvolvimento de uma proposta que buscou criar um espaço de apropriação de conhecimentos de professor. Os dados produzidos através de entrevistas foram analisados com a utilização da Análise Textual Discursiva, constituindo duas categorias, a saber, conhecimentos sobre as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica e constituição pela prática proporcionada pela Prática de Ensino.

Palavras-chave: formação de professores, prática de ensino, elementos formativos.

Abstract

This work results from the research developed in the Professional Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), of the Institute of Education, Science and Technology Farroupilha, which sought to investigate which formative elements present in the context of Practice as a Curriculum Component (PeCC), in the Degree in Chemistry, are or prove to be articulators between the initial training of teachers and professional practice. The research took place with the chemistry teachers of a campus of the Institute and the academics of the sixth semester of the course, through the development of a proposal that sought to create a space for appropriation of teacher knowledge. The data produced through interviews were analyzed using Discursive Textual Analysis, constituting two categories, namely, knowledge about the conceptual basis of Professional and Technological Education and constitution by the practice provided by the teaching practice.

Key words: Teacher training, teaching practice, formative elements.

Introdução

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC), está presente no currículo dos cursos de licenciatura do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), a partir da reformulação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), em 2014, e é orientada pela Resolução 13/2014, que define diretrizes institucionais gerais e diretrizes curriculares institucionais da organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IFFar. As atividades propostas pela PeCC objetivam que o estudante, futuro educador, possa construir sua identidade de professor e desenvolver diferentes metodologias ao longo do curso.

A pesquisa buscou investigar, de uma forma geral, que elementos formativos presentes no contexto da PeCC se constituem ou se revelam articuladores entre a formação inicial de docentes e a prática profissional. Além disso, o estudo objetivou, especificamente, identificar significados produzidos por licenciandos e professores que atuam no curso de Licenciatura em Química sobre os elementos que constituem a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Considerando o exposto, este texto vislumbra apresentar alguns resultados da pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, no qual será publicizada a metodologia utilizada, bem como uns resultados produzidos.

Metodologia

O trabalho investigativo teve características de pesquisa-ação, segundo as contribuições de Carr e Kemmis (1988), uma vez que o objeto da investigação e que se pretendeu melhorar, é a própria prática educativa e o entendimento desta, assim como as situações em que ela é praticada. A partir da especificidade da EPT, procurou-se compreender a relação desta com a formação de professores, na Licenciatura em Química, a partir da identificação de elementos formativos que se revelem articuladores entre a formação docente e a prática profissional.

A fim de analisar a realidade problematizada foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, baseada em Lüdke & André (2017) e Minayo (2015), que envolveu a produção e análise de dados sem se preocupar com quantitativos numéricos e sim com a compreensão de um determinado grupo social. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo, que permitiu a aproximação da pesquisadora e docente do componente curricular (PeCC VI), do sexto semestre do referido curso, dos sujeitos da pesquisa, docentes de química atuantes no curso e os acadêmicos matriculados na PeCC VI no segundo semestre de 2018.

Participaram da entrevista semiestruturada, que “é aquela que combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema sem se prender ao tema em questão” (MINAYO, 2015, p. 64), cinco estudantes, dos nove regularmente matriculados no referido componente curricular, que manifestaram interesse e seis docentes da área de Química, que exerceram, com liberdade, a decisão de participar como sujeitos da pesquisa.

Os dados, produzidos nas entrevistas, foram tabelados e analisados através da Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiuzzi (2016), que

[...] corresponde a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos. Insere-se entre os extremos da análise de conteúdo tradicional e a análise de discurso, representando um movimento interpretativo de caráter hermenêutico. (MORAES; GALIAZZI, p.13)

A Análise Textual Discursiva é composta por três ciclos: desmontagem de textos; estabelecimento de relações e captação do novo emergente, sendo que o ciclo como um todo é um processo auto-organizado de “construção de compreensão em que novos entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes”, a partir do qual “a nova compreensão é comunicada e validada”. (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 34). O movimento, proposto pelos autores na ATD, traz o entendimento que a desordem e o caos possibilitam “a emergência de formas novas e criativas de entender os fenômenos investigados” (p. 63).

Neste contexto, a ATD torna-se ferramenta importante em análise textual, especialmente nas pesquisas qualitativas na área de ensino onde o *corpus* é constituído por uma grande diversidade de informações, peculiares da área, selecionadas pelo investigador. Assim, é necessária uma profunda imersão no corpus da análise para possibilitar a compreensão do que está sendo comunicado pelos participantes da pesquisa.

O primeiro movimento da análise é a desconstrução do corpus, denominada unitarização, que, segundo os autores, nada mais é que desmembrar o texto, “transformando-o em unidades elementares, correspondendo a elementos discriminantes de sentidos, significados importantes para a finalidade da pesquisa, denominadas de unidades de significado” (p. 71), sendo que cada unidade produzida deve estar relacionada com os objetivos da pesquisa no sentido de tentar ajudar a alcançá-los.

O próximo passo é o estabelecimento de relações, onde as unidades de significados são relacionadas entre si para formar as categorias de análise, que exigem “uma impregnação aprofundada nas informações, propiciando a emergência auto-organizada de novas compreensões em relação aos fenômenos investigados” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 99). É um processo de criação, organização e síntese, para a compreensão dos fenômenos pesquisados, salientando os elementos que mais se destacaram, como a montagem de um quebra-cabeça, para aprender e comunicar sobre o que foi investigado.

O terceiro movimento é a captação do novo emergente, onde o pesquisador se debruça sobre as categorias que emergiram da análise para comunicar os resultados através do metatexto, o qual não é a expressão fidedigna do *corpus*, mas “representa construções e interpretações pessoais do pesquisador, tendo sempre como referência uma fidelidade e respeito às informações obtidas com os sujeitos da pesquisa” (p. 116), o intuito de expressar as compreensões construídas ao longo da pesquisa.

Na presente pesquisa, o *corpus* se constituiu pelas entrevistas com os docentes de química e acadêmicos participantes da PeCC VI cujas perguntas buscaram identificar compreensões destes acerca das práticas de ensino, dos elementos da EPT e das metodologias que permeiam o planejamento das atividades no Ensino Médio Integrado (EMI). As entrevistas, tanto dos docentes quanto dos acadêmicos, eram compostas por nove perguntas abertas, as quais foram divididas em três blocos de acordo com as características de cada uma, para facilitar a organização das unidades de significado e a categorização. Para uma melhor identificação dos textos originais procedemos a codificação dos participantes e dos blocos do *corpus*, para isso, os acadêmicos, os docentes e os blocos foram identificados por letras distintas.

Análise e Discussão dos Dados

Na análise e discussão dos dados neste texto nos restringimos a apresentar as categorias finais que surgiram a partir da fragmentação e unitarização das entrevistas. A primeira categoria denominada “Conhecimentos sobre as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica”, permitiu identificar os conhecimentos dos participantes da pesquisa sobre a EPT ou a falta dele, apontando quais elementos formativos permeiam sua formação. A segunda categoria, intitulada “Constituição pela prática proporcionada pela Prática enquanto Componente Curricular” revela a importância da prática de ensino na formação docente e no constituir-se professor.

Conhecimentos sobre as bases conceituais da EPT

Conhecimentos sobre as bases conceituais da EPT é uma das categorias que emergiu da ATD importante neste contexto por tratar de conceitos que permeiam a atividade docente no EMI. Neste sentido, os elementos da EPT devem estar presentes na formação dos docentes que atuam ou desejam atuar nos cursos integrados. A defesa pela inserção, na formação inicial de professores, das bases conceituais da EPT se deve ao fato de que seus pressupostos extrapolam a formação para cursos técnicos, mas são balizadores de qualquer processo educativo que vislumbre a politecnicidade e a formação integral do educando.

A EPT apresenta alguns elementos que precisam ser conhecidos dos professores que atuam nesta modalidade ou que poderão atuar, futuramente, os quais podemos citar a ciência, a cultura, o trabalho, a tecnologia, o currículo integrado, a contextualização e a interdisciplinaridade, o trabalho como princípio educativo, a formação integral, entre outros. Esses elementos contribuem para um processo de ensino baseado na práxis e para uma aprendizagem significativa, que é “aquela em que o significado do novo conhecimento é adquirido, atribuído, construído, por meio da interação com algum conhecimento prévio, especificamente relevante, existente na estrutura cognitiva do aprendiz” (MASINI e MOREIRA, 2008, p. 15). A prática docente deve estar impregnada desses e outros elementos, pois a relação dos professores com os saberes vai muito além da transmissão de conhecimentos, uma vez que o saber docente é “[...] um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares curriculares e experienciais (TARDIF, 2011, p. 36).

Feita esta contextualização, voltamos-nos para o “corpus” da análise com o intuito de compreender como os conhecimentos sobre EPT estão presentes na formação dos docentes e dos acadêmicos, participantes da PeCC VI, que poderiam surgir como articuladores entre esta formação e a prática profissional. Quando questionados sobre suas concepções em relação a EPT, tanto docentes quanto acadêmicos demonstraram pouco entendimento a respeito da EPT e de seus elementos. Os docentes, participantes das entrevistas, apresentaram quase nenhum conhecimento sobre EPT, justificando que o pouco que sabem vem da sua atuação no Instituto, embora reconheçam a importância destes conceitos. A mesma situação se apresenta em relação aos elementos da EPT. Num contraponto, sentem-se confortáveis em citar a contextualização e a interdisciplinaridade como elementos que são de seu conhecimento e permeiam suas práticas, no entanto, entendem a formação técnica como formação para o mercado trabalho, de profissionais que ficarão restritos aos conhecimentos adquiridos no curso técnico.

Neste sentido, os elementos construídos pelos docentes sobre EPT podem ser classificados, segundo Tardif (2011, p. 38), como saberes curriculares, apresentados pela instituição de

ensino e experienciais, oriundos da prática de sua profissão, uma vez que os professores afirmaram apresentar este entendimento a partir da atuação no Instituto Federal.

Em relação aos acadêmicos, voltando-nos novamente ao “corpus” de análise, observamos que estes conhecimentos ainda são insipientes e que o pouco conhecimento acerca dos conceitos relacionados a EPT, se deve ao fato deste estudo estar restrito ao sexto semestre do curso. Sobre os elementos que permeiam a EPT, os acadêmicos demonstraram conhecimentos semelhantes aos docentes, ao mencionar a contextualização e a interdisciplinaridade como os conceitos que ficaram marcados em sua formação. Os licenciandos relatam que, mesmo tendo certa dificuldade em integrar os conceitos químicos à área técnica, veem a contextualização como uma forma de dar sentido ao que o estudante está estudando, ao relacionar com o que é conhecido deles.

Mesmo tendo pouco tempo para aprender todos os conceitos sobre EPT, propostos nas atividades da PeCC VI, os acadêmicos conseguiram abarcar em sua formação elementos que serão válidos em sua prática profissional, conforme observamos em seus relatos. Diferente dos docentes, os conhecimentos dos acadêmicos sobre EPT foram construídos nos componentes curriculares do sexto semestre do curso de licenciatura, portanto, saberes disciplinares, pois “integram-se igualmente à prática docente através da formação (inicial e contínua) dos professores nas diversas disciplinas oferecidas pela universidade” (TARDIF, 2011, p. 38). Assim, podemos destacar que conceitos adquiridos durante a PeCC VI puderam se configurar articuladores entre a formação dos acadêmicos e a prática profissional, no âmbito do componente curricular.

Constituição pela prática proporcionada pela PeCC

A segunda categoria que emergiu foi a “Constituição pela prática proporcionada pela Prática enquanto Componente Curricular”, tendo em vista a importância dada por docentes e acadêmicos às atividades realizadas na PeCC para a formação docente.

As atividades propostas pela PeCC ao longo do curso não se restringem a apropriação de conteúdo, mas criação de espaços de formação docente em que o licenciando possa estar, desde o primeiro semestre, desenvolvendo atividades nos espaços escolares que articulem os diferentes conceitos presentes na prática docente e, nesse movimento, possa se apropriar de conhecimentos oriundos da prática profissional. Além de colaborar com a formação integral do licenciando, as atividades da PeCC se configuram espaços que oferecem outras condições para a ocorrência de “[...] aprendizagens em relação ao constituir-se professor, permitindo construir conhecimento profissional fundamentado, entender-se em processo de formação permanente” (GALIAZZI, 2003, p. 223).

Dito isto, voltamos para o *corpus* da análise com a intenção de verificar a presença destes elementos na formação docente dos acadêmicos e na prática dos docentes, pois a área de atuação docente não é só espaço de aplicação de saberes oriundos da teoria, mas também da prática, conforme explica Tardif (2011),

o trabalho dos professores de profissão deve ser considerado como um espaço prático específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ao ofício de professor (p. 234)

Muito embora, os docentes participantes da entrevista não tenham tido, em sua formação inicial, atividades como as proporcionadas pela PeCC, a maioria atua ou já atuou em uma delas e entendem a importância destas atividades para a formação dos licenciandos e para sua atuação como docente no Instituto Federal, uma vez que se configuram articuladores da

reconstituição de sua própria prática. A PeCC surge como oportunidade de o docente colaborar na formação do licenciando com sua experiência em sala de aula, mas também constituir-se enquanto dialoga com estes saberes.

A PeCC pode ser apontada como uma opção de formação continuada aos docentes, uma vez que enquanto orientam os acadêmicos podem se apropriar de saberes importantes para sua prática, pelo estudo de temáticas diversas e metodologias que se apresentam articuladoras entre a teoria e a prática. Situação semelhante pode ser vislumbrada quando nos voltamos para o corpus de análise das entrevistas dos acadêmicos, uma vez que estes apontam a PeCC como oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

A atividade docente vai muito além de conhecer o conteúdo a ser ensinado, é necessário saber como colocar estes conhecimentos em situação de prática docente e como lidar com as mais diversas situações que se originam desta prática. Neste sentido, a PeCC proporciona aos licenciandos em formação a oportunidade de experimentar tais situações e constituir-se professor. Esta constituição dos acadêmicos, proporcionada pela prática, permite a eles adquirir saberes experienciais para enfrentar as diversas situações que se apresentam diariamente na atividade docente e

[...] percebam o trabalho do professor como o de um profissional, ou seja, como o daquele que, munido de saberes e confrontado a uma situação complexa que resiste à simples aplicação dos saberes para resolver a situação, deve deliberar, julgar e decidir em relação à ação a ser adotada, ao gesto a ser feito ou à palavra a ser pronunciada antes, durante e após o ato pedagógico (GAUTHIER *et al*, 2013, p. 331).

Além disso, esta articulação teoria e prática, possibilita que possam refletir sobre a decisão a ser tomada em cada situação que se apresente em sala de aula, seja de cunho conceitual, afetivo ou pedagógico, pois, conforme Tardif (2011) é no exercício da prática e no conhecimento do meio de atuação que os professores desenvolvem saberes específicos sobre a atividade docente e passam a refletir sobre sua própria prática.

Esta categoria nos permitiu inferir que a PeCC oportuniza aos licenciandos a construção de saberes específicos do ambiente escolar, desenvolver metodologias diferenciadas, preparar-se para o estágio, experimentar a prática docente, aproximar-se dos professores e alunos nas escolas e superação de dificuldades.

Considerações Finais

No decorrer desta pesquisa objetivamos verificar que elementos formativos no contexto da PeCC se constituem articuladores entre a formação docente e a prática profissional, oportunizando um espaço para os professores em formação inicial se apropriarem dos elementos da EPT e demais saberes próprios da prática docente. Vislumbramos a PeCC como espaço para tal, uma vez que esta oferece aos licenciandos a oportunidade de articular conhecimentos construídos ao longo do curso em situação de prática docente.

Acreditamos que os resultados foram satisfatórios tendo em vista os objetivos da pesquisa, pois foi possível identificar a necessidade da formação em EPT para docentes e acadêmicos, além de discutir a importância das práticas de ensino na formação dos licenciandos. Entendemos, também, que há muito a se avançar na discussão das práticas de ensino na formação inicial de professores na direção de, além de construir conceitos teóricos, constituir-se em espaço para construção saberes próprios da profissão e de desenvolvimento profissional dos docentes formadores.

Neste sentido, a discussão teórica das bases conceituais da EPT, na PeCC VI, articulada com espaços de vivência de metodologias coerentes nesta modalidade, se constituem articuladores entre a formação docente e a prática profissional se acompanhadas de uma reflexão teórica sobre.

Referências

- BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução 13/2014**. Define Diretrizes Institucionais Gerais e Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático Pedagógica para os Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências. Santa Maria, RS, 2014. Disponível em: <http://www.iffarroupilha.edu.br/regulamentos-e-legisla-e-legislações/resoluções/item/1343-resolução-consup-nº-13-2014-diretrizes-institucionais-para-os-cursos-superiores-de-graduação>. Acesso em: 30 set. 2020.
- CARR, Wilfred. KEMMIS, Stephen. **Teoría crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado**. Barcelona: Martinez Roca, 1988.
- GALIAZZI, Maria do Carmo. As aprendizagens dos alunos. *In: Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências*. Ijuí: Unijuí, p. 223-259, 2003.
- GAUTHIER, Clermont *et al.* **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Trad. Francisco Pereira. 3.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2.ed. Rio de Janeiro: EPU, 2017.
- MASINI, Elcie F. Dalzano; MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos**. 1.ed. São Paulo: Vetor, 2008.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 34. ed. Petrópolis: Vozes, p. 09-29, 2015.
- MINAYO. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. *In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 34. ed. Petrópolis: Vozes, p. 61-77, 2015.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 3.ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.